



# **PLANO DE TRABALHO**

## **Serviço de acolhimento Terapêutico Híbrido**

### **Comunidade SOL**

São José do Rio Preto – SP

2024



## **1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL (OSC)**

### **1.1- Dados da pessoa jurídica mantenedora**

**Nome:** Comunidade Solidariedade Sol

**CNPJ:** 03.836.151/0001-72

**Endereço:** Rua Manoel Gabriel de Oliveira, Nº 544, Estância Jockey Clube

**CEP:** 15.081-520

**Município:** São José do Rio Preto – São Paulo

**Telefones:** (17) 99762.5312

**E-mail institucional:** ct.sol@hotmail.com

**DRADS de Referência:** São José do Rio Preto

### **1.2 - Identificação do responsável legal**

**Nome:** Glener Luchesi Trazzi

**RG:** 13.416.652-8

**CPF:** 083.974.128-67

**Formação:** Superior completo com mestrado

**Endereço:** Rua Hélio Negrelli, 1550

**CEP:** 15092-430

**Município:** São José do Rio Preto - SP

**Telefones:** 17 99619-9988

**E-mail pessoal:** \_glenerlt@hotmail.com

**E-mail institucional:** [ct.sol@hotmail.com](mailto:ct.sol@hotmail.com)

### **1.3- Identificação do responsável técnico pela execução do serviço a ser qualificado**

**Nome:** Lucas Roncati Guirado

**RG:** 43.734.252-9

**CPF:** 351.001.578-95

**Formação:** Psicologia

**Endereço:** Alameda dos Falcões, 100, Parque dos Pássaros



Comunidade Solidariedade

**CEP:** 15.093-324

**Município:** São José do Rio Preto – São Paulo

**Telefones:** (17) 99762.5312

**E-mail pessoal:** [lucasroncati@gmail.com](mailto:lucasroncati@gmail.com)

**E-mail institucional:** [ct.sol@hotmail.com](mailto:ct.sol@hotmail.com)

## **2. Apresentação da OSC EXECUTORA**

### **2.1- Experiência prévia**

A Comunidade Solidariedade Sol, enquanto Organização da Sociedade Civil - OSC, sem fins lucrativos, foi fundada no ano 2000 pelo senhor José Domingos Toassa. É uma OSC que oferece acolhimento social, nas modalidades Comunidade Terapêutica e República, para adultos do gênero masculino, usuários de substâncias psicoativas, com o objetivo de trabalhar o processo de recuperação da dependência química, a garantia e promoção da população atendida, o acesso aos serviços públicos disponíveis, assim como a busca pela inserção social, familiar e econômica/profissional, utilizando-se da convivência entre os pares, tecnicamente orientada, de um ambiente social democratizado, que visa a psicoeducação.

A OSC, no ano de 2022, na modalidade de Comunidade Terapêutica atendeu 128 usuários, sendo 88 através do programa Recomeço e 39 pelo convênio pela Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas - SENAPRED. A OSC mantém convenio com o Governo do Estado desde 2015, e no ano de 2023 firmou parceria exclusiva, através do Programa Recomeço, disponibilizando de 40 vagas, na modalidade Comunidade terapêutica e 24 vagas na modalidade República, divididas em 2 unidades.

Em seus mais de 22 anos de atuação, a Comunidade SOL construiu relações sólidas com as pessoas que atendeu, os profissionais que atuaram na OSC, os membros da sua diretoria, seus doadores – pessoas físicas e jurídicas, as instituições com as quais se relacionou e os órgãos do poder público; tais fatos se evidenciam pela solidez dessas relações, acompanhando na história da instituição pessoas que participam da diretoria desde os anos iniciais, pessoas que se beneficiaram dos serviços e permanecem estáveis desde o tempo de fundação, colaboradores atuando há mais

---

**Comunidade Solidariedade SOL- COMUNIDADE TERAPÊUTICA**

Rua Manoel Gabriel de Oliveira, 544 – Estância Jockey Clube – São José do Rio Preto-SP CEP: 15081-250

[ct.sol@hotmail.com](mailto:ct.sol@hotmail.com)



de uma década na instituição, bem como chancelas e parcerias que também datam de tempo superior há 10 anos.

## **2.2- Relevância pública e social**

A Comunidade Terapêutica tem como atividade preponderante prestar serviços de assistência a pessoas com problemas associados ao uso nocivo ou dependência de álcool, tabaco e outras drogas que necessitem de afastamento por período prolongado em caráter residencial, transitório e voluntário, na modalidade de comunidade terapêutica.

**MISSÃO** - Dar condições ao dependente químico de reabilitar-se biopsicossocial e espiritualmente, manter-se reinserido na família e na sociedade, exercer a cidadania e melhorar sua qualidade de vida.

**VISÃO** - Alcançar a excelência no atendimento a dependentes químicos e familiares.

**VALORES** – Acolhimento a todos que precisarem dos serviços prestados. Respeito as diferenças e aos limites do outro. Ética no cumprimento de leis e normas inerentes ao exercício do trabalho. Transparência na prestação de contas dos serviços realizados. Partilha do que se recebe gratuitamente e em abundância.

Tem por finalidade acolher pessoas com uso abusivo de substâncias psicoativas, em situação de vulnerabilidade e risco social, através de programas específicos voltados à reintegração na sociedade, desenvolvendo atividades com cunho educacional, social e preventivo, com ênfase em projetos de capacitação e reinserção dos assistidos na sociedade. A OSC também garante atendimento multidisciplinar aos acolhidos durante todo o processo de acolhimento, desenvolvendo atividades que promovam resgate dos vínculos familiares e comunitários, bem como busca atender as demandas pleiteadas pelos acolhidos.

A relevância pública e social na organização está em promover a garantia e acesso a direitos da população atendida, ofertando no território um serviço frequentemente acessado por outros serviços públicos e garantindo à população do território o acesso a esta modalidade de serviço, não ofertada pelo poder público.

A OSC possui título de Utilidade Pública Municipal desde 2007, possui representante com cadeira titular no Conselho Municipal de Políticas Sobre Drogas, bem como registro no CMAS – Conselho Municipal da Assistência Social, além de ter no seu responsável técnico, através de outra OSC, a participação no Conselho Estadual de Políticas Sobre Drogas – CONED/SP. É filiada à FEBRACT desde o ano de 2010.



Comunidade Solidariedade

### **2.3- Atuação junto a rede**

O município de São José do Rio Preto dispõe de uma rede de atenção ao usuário, composta por Centro de Atenção Psicossocial CAPS AD II e CAPS AD III, Unidade Básica Saúde Família - UBSF, Unidade de Pronto Atendimento – UPA, Hospitais Gerais e especializados, Hospital Psiquiátrico, Centro de Referência da Assistência Social - CRAS, Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS, Albergue Noturno, República de referência para o território, Poupa Tempo, Defensoria Pública, entre outros. Conta ainda com os grupos de anônimos, instituições religiosas, entre outras instituições que contribuem com a composição da rede de proteção ao acolhido.

A OSC participa do fluxo de encaminhamentos junto ao CAPS AD, assim como os acolhidos realizam acompanhamento ambulatorial durante o processo de acolhimento e 100% dos usuários são contra referenciados para a continuidade do tratamento no âmbito ambulatorial.

No que tange a rede socioassistencial, há um fluxo estabelecido com a equipe técnica do CRAS – Centro de Referência da Assistência Social para referenciamento e inclusão e/ou atualização do cadastro único e acesso aos programas, projetos e benefícios sociais. A OSC conta com a articulação direta com a SEMAS – Secretaria Municipal da Assistência Social no que se refere ao referenciamento familiar e atualmente 100% dos familiares encontram-se referenciados na rede do território.

Ainda com a SEMAS e Secretaria do trabalho, a OSC conta com as parcerias formadas com o Sistema S (SENAC, SEBRAC, SESC) realizando a oferta de cursos profissionalizantes, elevação no nível escolar e inclusão produtiva dos usuários.

Pode-se afirmar que, ante o nível de integração da equipe da Comunidade Terapêutica com os serviços do território, os usuários têm possibilidade de acessar, durante o período de acolhimento, todos os recursos disponíveis no território, em quantidade e qualidade exponencialmente maior do que o faziam antes do acolhimento, estando em condição de rua ou não.

### **2.4- Capacidade Administrativa**

A OSC possui um Compromisso com a Excelência na prestação de serviços públicos, sendo que os responsáveis pela administração, em todos os níveis, são justos, éticos e procuram estar atualizados em relação à gestão pública, de pessoas e processos. A Comunidade Solidariedade Sol, nesse momento, faz parte da Rede do Programa Recomeço, possuindo assim, todas as suas documentações regularizadas, experiência na utilização de recursos públicos e a expertise necessária para atuação e execução dos procedimentos legais administrativos.



A instituição, possui um profissional responsável e capacitado para atuar na organização financeira, prestações de contas e regularização de documentos. O mesmo segue de maneira criteriosa os procedimentos estabelecidos, buscando estar dentro dos parâmetros das normas e regras que consequentemente alcança bons resultados e transparência em suas ações.

Em relação a capacidade técnica, tem o compromisso com a Qualidade de Vida dos colaboradores proporcionando um espaço para trabalhar que seja saudável, agradável, seguro, limpo, acessível, com harmonia e cooperação, livre de preconceitos e agressões.

No que se refere ao quadro de recursos humanos, a instituição conta com um Responsável Técnico, com Graduação em Psicologia e Especialização em Dependência Química, uma Assistente Social que, além da graduação, cursa uma especialização em Dependência Química, dois psicólogos devidamente capacitadas na temática das Comunidades Terapêuticas, três Educadores Sociais devidamente capacitados na temática das comunidades terapêuticas, um encarregado administrativo com formação em Recursos Humanos e um Coordenador com vasta experiência em Dependência química e participação na instituição desde a sua fundação. Além do quadro de recursos humanos celetista, a OSC conta também com dois médicos psiquiatras que, além de atenderem na própria instituição quando necessário, atendem qualquer acolhido que tenha demanda nos seus próprios consultórios, sem nenhum tipo de distinção entre os pacientes que já possuem.

## **2.5- Qual o projeto de gestão da OSC para o próximo ano?**

O terceiro setor vem passando por um intenso processo de transformação e qualificação, notadamente na última década. Para a Organização em questão, o alinhamento com a Política Pública do Governo do Estado de São Paulo contribuiu muito significativamente para estes avanços. Desde os princípios ligados à economicidade e lisura na utilização dos recursos públicos até o acompanhamento dos processos de acolhimento e os seus resultados, surgiram parâmetros para avaliação e estabelecimento de Plano de Ação para os exercícios seguintes.

Dessa maneira, cabe elencar alguns pontos que compoem o Programa de Gestão da Organização:

- Manutenção dos convênios com o poder público. Continuidade da relação com as esferas do poder público – Federal, Estadual e Municipal, garantindo atendimento de qualidade à população que necessita dos mesmos.



- Manutenção da relação com doadores de pessoa física e jurídica – Prestação de contas permanente e apresentação de resultados para os apoiadores da causa.
- Manutenção das estratégias executadas em 2024 visando ampliar os resultados e seu potencial de ação. Continuidade do monitoramento financeiro e administrativo, técnico e executivo de todas as ações da organização.
- Construção da sede própria – Em articulação com o município, a OSC se candidatou e alcançou a concessão de uma área para construção de sede própria e oferta de serviços no território.
- Inauguração de mais um serviço – Desde o ano de 2020, momento em que a OSC, completa 20 anos e alcança solidez de sua existência, tem-se definido ampliação das ações e alcance das populações mais vulneráveis. Dessa maneira, assim como feito nos anos de 2021 e 2022, tem-se como objetivo a inauguração de mais um serviço no ano de 2024.

### **3. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONOMICA DA REGIÃO E DO SERVIÇO A SER QUALIFICADO**

A Comunidade Sol está localizada na região administrativa e metropolitana de São José do Rio Preto, com abrangência dos municípios que compõem a DRADS São José do Rio Preto, que possui 47 municípios, e o DRS XV – Departamento Regional de Saúde, que possui 101 municípios. Próximo à SP310- Rodovia Washington Luís e do tradicional Hotel Michelângelo, situa-se à Rua Manoel Gabriel de Oliveira, Nº544, Bairro Estância Jockey Clube, zona urbana, na cidade de São José do Rio Preto, interior do estado de São Paulo. Os acolhidos dispõem de serviços das redes de atenção básica, especializada, saúde mental e socioassistencial nas proximidades e utilizam transporte municipal coletivo. A localização permite acesso de qualidade ao sinal das empresas telefônicas, bem como oferece sinal permanente de internet para todos os acolhidos e trabalhadores. O município possui uma população estimada, segundo dados do IBGE (2021), de 469.173 pessoas e seu território conta com uma área de 431,994 Km<sup>2</sup>.

Em 2019, o salário médio mensal dos trabalhadores formais (2022) era de 2,7 salários-mínimos. A população ocupada (2017) era de 36,5%. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010) era de 98%. O índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) (2017) era de 0,797, um valor considerado alto. O número de estabelecimentos de saúde que atendem pelo SUS (2009) era de 53 estabelecimentos. A taxa de esgotamento sanitário adequado (2010) era de 95,85%. Segundo a Secretaria Municipal de



Assistência, o número de pessoas em condição de rua subiu de 750 no ano de 2021 para 833 no ano de 2022.

#### **4. DETALHAMENTO DO SERVIÇO HABILITADO**

##### **4.1 Localização**

**Fase Comunitária:** Rua Manoel Gabriel de Oliveira, 544 – Estância Jockey Clube – São José do Rio Preto – SP

**Fase Residencial:** Rua Frei Balthazar XIX, 285 – Vila Maria – São José do Rio Preto -SP

##### **4.2 Classificação do serviço a ser habilitado**

Serviço de Acolhimento Terapêutico Híbrido.

##### **4.3 Público-alvo:**

Fase I – Comunitária:

Pessoas maiores de 18 (dezoito) anos, do gênero masculino, com problemas decorrentes do abuso de substâncias psicoativas com quadro clínico estabilizado e quadro psiquiátrico não-agudo.

Fase II – Residencial:

Pessoas maiores de 18 (dezoito) anos, do gênero masculino, com problemas decorrentes do abuso de substâncias psicoativas, após acolhimento na primeira fase do Serviço de Acolhimento Terapêutico Híbrido que não possuem condições de moradia e autossustento em fase de reintegração social.

##### **4.4 Quantidade de vagas disponibilizadas**

Fase comunitária: 35

Fase residencial: 12

##### **4.5 Caracterização das Vulnerabilidades Sociais do Território/ considerando o público a ser atendido Justificativa da realidade a ser transformada**

São José do Rio Preto, apesar de ser um município de destaque econômico e



reconhecido por sua estrutura em saúde, enfrenta desafios significativos relacionados à população em situação de rua, uma das mais vulneráveis do território. Nos últimos anos, esse grupo tem crescido em número, impulsionado por fatores como a desigualdade social, o desemprego, a crise habitacional e a ausência de políticas públicas suficientes para oferecer suporte e reintegração. A falta de acesso a moradia digna, saúde, alimentação e oportunidades de trabalho coloca essas pessoas em uma condição de extrema fragilidade.

A realidade enfrentada por essa população se reflete no cotidiano das ruas: vivem expostos a riscos de violência, doenças e condições climáticas adversas, e sofrem com o estigma social. Além disso, é comum que essa situação esteja acompanhada por problemas de saúde mental, dependência química e rupturas familiares, agravando ainda mais a dificuldade de saída desse ciclo de exclusão.

A Comunidade Sol reconhece a urgência de atuar para transformar essa realidade. A proposta é promover ações que não apenas ofereçam alívio imediato, como alimentação e abrigo, mas também soluções a longo prazo, como o acesso a programas de reintegração social, capacitação profissional e apoio psicológico. Transformar a realidade da população em situação de rua significa devolver dignidade e possibilitar a construção de um futuro mais justo, onde todos possam exercer sua cidadania de forma plena. Essa missão é essencial não apenas para os indivíduos diretamente impactados, mas também para a construção de uma cidade mais inclusiva e humana.

## **5. Descrição do Projeto**

### **5.1 Título do Projeto:**

Serviço de Acolhimento Terapêutico Híbrido.

### **5.2 Descrição da ação a ser ofertada**

O serviço de acolhimento terapêutico híbrido (comunitário e residencial) oferece proteção, apoio e moradia subsidiada a grupo de pessoas maiores de 18 anos, é um modelo que objetiva atender as pessoas acolhidas, em especial, aos que relatam a dificuldade em permanecer no processo de acolhimento terapêutico por 6 (seis) meses, pois, possuem família para sustentar ou então, não possuem retaguarda familiar e sustentabilidade.



Fase I – Unidade Comunitária: pode ser executada em Comunidade Terapêutica e tem por objetivo a intervenção terapêutica com foco na recuperação e reorganização psicossocioemocional. Deve atender aos requisitos apontados no Serviço de Acolhimento Terapêutico Comunitário –Comunidade Terapêutica, que nesta fase, o limite é de 30 (trinta) vagas nas unidades masculinas e 25 (vinte e cinco) vagas nas unidades femininas.

Fase II – Unidade Residencial: cuja intervenção técnica tem por objetivo a Reintegração Social, com terapia familiar (aos casos que se aplicarem), foco no protagonismo e autossustentabilidade. Os acolhidos deverão ser preparados e inseridos no mundo do trabalho, estimulando a bancarização e promoção da educação financeira.

O atendimento deve apoiar a construção e o fortalecimento de vínculos comunitários, a integração e participação social e o desenvolvimento da autonomia das pessoas atendidas. O serviço deve ser desenvolvido em sistema de autogestão ou cogestão, possibilitando gradual autonomia e independência de seus moradores.

O serviço de acolhimento terapêutico residencial é um modelo desenvolvido para romper com quaisquer aspectos institucionais e garantir um processo de intervenção que mais se aproxime do modelo de um lar. Conta com equipe técnica de referência para contribuir com a gestão coletiva da moradia (administração financeira e funcionamento) e para acompanhamento psicossocial dos usuários e encaminhamento para outros serviços, programas e benefícios da rede socioassistencial e das demais políticas públicas. Deve possuir técnicos de referência diverso da equipe da FASE I - Unidade Comunitária

Possui tempo de permanência podendo ser reavaliado e prorrogado em função do projeto individual formulado em conjunto com o profissional de referência. O atendimento deve apoiar a qualificação e inserção profissional e a construção de projeto de vida com vista a reintegração social e autonomia.

### **5.3 Objetivo**

Ofertar espaço protegido e de cuidado transitório que proporcione a melhoria da qualidade de vida, garantia de direitos e autonomia dos indivíduos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas.

## **6. Objetivos Específicos**

- Fornecer acolhimento e suporte aos acolhidos com problemas decorrentes do uso de substâncias psicoativas, durante período estabelecido de acordo com projeto terapêutico singular adaptado às necessidades de cada caso;



- Ofertar um ambiente protegido, livre de drogas e violência, técnica e eticamente orientados;
- Ofertar a convivência entre os pares como instrumento terapêutico;
- Proporcionar a construção de uma rede de apoio no processo terapêutico dos acolhidos;
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de vulnerabilidade, violência e ruptura de vínculos;
- Favorecer e estimular os vínculos familiares, sociais e comunitários, visando ao resgate e exercício da plena cidadania;
- Possibilitar a construção de projetos pessoais e oportunidades para o desenvolvimento de autonomia pessoal e social;
- Promover o acesso à cultura, lazer, esporte, saúde, educação.
- Promover o acesso a qualificação e requalificação profissional com vistas à inclusão produtiva e demais serviços setoriais, contribuindo para o usufruto de direitos.
- Promover o acesso à rede de políticas públicas.
- Garantir a inserção no mundo do trabalho e capacidade de autossustento.
- Ofertar suporte técnico estatal na fase de Reintegração Social e assim, reduzir o índice de recaídas e lapsos nos 3 (três) meses subsequentes ao término do processo de acolhimento.

## **7. METODOLOGIA**

### **7.1 O PLANO DE ATENDIMENTO SINGULAR – PAS**

Todo o Projeto Terapêutico da CTSOL se baseia no Plano de Atendimento Singular – PAS, que tem por objetivo principal a singularização do atendimento de acordo com as peculiaridades e necessidades de cada caso, considerando características singulares (fatores de risco e de proteção), tais como: histórico de vida, nível de gravidade da dependência, características da relação com o consumo de substâncias psicoativas (SPAs) (tempo de uso, principal SPA de abuso, via de consumo), presença de comorbidades, organização familiar de origem e de convivência, histórico laboral, nível de escolaridade, nível socioeconômico, assim como as características geopolíticas de seu município de origem, entre outros. Este Projeto Terapêutico visa principalmente a reinserção social e autonomia do acolhido, o que contribui com a crescente desinstitucionalização, através da progressão das fases.

### **7.2 FASES DO PROJETO TERAPÊUTICO**



O período de tratamento, é de 180 dias, dividido em 3 fases sendo elas: Acolhimento, Adesão e Reinserção. A mudança de fase está condicionada a avaliação pela equipe multiprofissional.

**Tabela 1 - Projeto Terapêutico da CTSOL por Etapas**

<b>Etapa</b>	<b>Tempo</b>
<b>1. Acolhimento</b>	0 a 45 dias
<b>2. Adesão</b>	46 a 90 dias
<b>3. Reinserção Social</b>	91 a 180 dias

## **PRIMEIRA FASE – COMUNITÁRIA**

A primeira fase do acolhimento na Comunidade Solidariedade Sol é localizada geograficamente em área urbana, com características residenciais, em estrutura física humanizada e acolhedora, situada na Rua Manoel Gabriel de Oliveira, 544 – Estância Jockey Clube, São José do Rio Preto – SP, com capacidade para até 35 acolhidos.

### **1ª ETAPA: Acolhimento**

**Tempo estimado: 0 a 45 dias**

Nesta etapa, serão realizadas avaliações para traçar o perfil do acolhido, assim como um levantamento das demandas sociais, de saúde e demais encaminhamentos necessários. O PAS inicial é construído junto ao acolhido no período de até 20 dias a fim de conseguir detectar o mais precocemente possível a intenção de abandono da CT por parte do novo acolhido, considerando que isto pode acontecer neste período inicial por dificuldades na adaptação à CT, ao grupo de acolhidos, à equipe, ou propriamente à dificuldade de manter a abstinência de sua SPA de abuso.

. Nesta fase, também serão realizadas as seguintes atividades iniciais, que poderão ser feitas por um acolhido de referência:

- Nova leitura das normas e regulamentos básicos;
- Apresentação ao grupo de acolhidos;
- Apresentação das dependências;
- Apresentação da rotina de atividades (cronograma)



### Nesta fase o acolhido deverá:

- Realizar a elaboração do PAS inicial e Anamnese com o técnico de referência.
- Possuir documento de identificação (RG) regular;
- Estar referenciado às redes de saúde mental e socioassistencial do território.
- Estar acompanhado em atividades externas (acesso a rede de saúde, socioassistencial).
- Ser estimulado a frequentar grupos de apoio e religião de sua escolha – Acompanhado.

### Critérios para mudança de fase

- Não apresentar sintomas da síndrome de abstinência evidentes;
- Participação nas atividades (aconselhamentos individual, atendimento social e psicológico e participação nas reuniões e todas as atividades do cronograma;
- Organização pessoal;
- Cumprimentos as normas de moradia;
- Bom relacionamento interpessoal;
- Compreender claramente a proposta terapêutica da CT, com suas normas básicas e rotinas de atividades;

Para a mudança de fase, a equipe multiprofissional devesse avaliar se o acolhido cumpriu as atividades propostas.

## **2ª ETAPA: Adesão**

**Tempo estimado: 46 a 90 dias**

Após ter sido realizada a avaliação do PAS e equipe multiprofissional favorável à progressão da Fase 1 para a fase 2, inicia-se o período em que equipe e acolhido irão aprofundar-se na sua história pessoal, visando avaliar todas as peculiaridades do caso. Considerando que a dependência química é uma doença multifatorial, esta fase de avaliação tem como foco principal detectar os fatores de risco determinantes (biológicos, psicológicos e ambientais) para o seu desenvolvimento, assim como os possíveis fatores de proteção que possam contribuir no processo terapêutico.

A observação do comportamento do acolhido em interação com o grupo, com a equipe, e no desenvolvimento das atividades terapêuticas diárias, é de fundamental importância neste momento, muito mais do que o atendimento individual, já que nesta interação poderão ser avaliadas características importantes, como Habilidades sociais básicas; Autocontrole (autoeficácia); Estratégias de enfrentamento; Capacidade de resolução de conflitos; Tolerância à frustração; Déficits, excessos e reservas comportamentais<sup>1</sup>.

Nesta fase o acolhido deverá:

- Acompanhar e revisar o PAS, com foco no Projeto de vida
- Realizar os exercícios de PPR- Prevenção a Recaída:
  - Exercício 3 – Descrição de um dia de semana típico
  - Exercício 4 – Inventário de habilidades para enfrentar situações de visco
  - Exercício 5 – Planejamento de estratégias de enfrentamento
  - Exercício 6 – Balanço do envolvimento afetivo com a droga
  - Exercício 11 – Estratégias para lidar com os sinalizadores
  - Exercício 16 – Agenda diária com cronograma individual
- Ser estimulado a realização de cursos para qualificação online (atividade interna)
- Atendimento individual e/ou grupal com foco no desenvolvimento das Habilidades sociais básicas; Autocontrole (autoeficácia); Estratégias de enfrentamento; Capacidade de resolução de conflitos; Tolerância à frustração; Déficits, excessos e reservas comportamentais.
- Ser estimulado a frequentar grupos de apoio e religião de escolha – Acompanhado.
- Estar acompanhado em atividades externas (acesso a rede de saúde e socioassistencial).

Critérios para mudança de fase

- Participação nas atividades (aconselhamento individual, atendimento social e psicológico e participação nas reuniões);
- Organização pessoal;
- Cumprimentos as normas de moradia;
- Bom relacionamento interpessoal;



Para a mudança de fase, a equipe multiprofissional deverá avaliar se o acolhido cumpriu as atividades propostas.

## **SEGUNDA FASE: RESIDENCIAL**

A segunda fase também é localizada em área urbana, na Rua Frei Balthazar XIX, nº285 no bairro Vila Maria – São José do Rio Preto, a casa possui características residenciais com capacidade máxima para 12 acolhidos. Após organização biopsicossocial, o trabalho volta-se para a reconstrução da autonomia, promovendo a qualificação e requalificação profissional, a inclusão produtiva, o fortalecimento dos vínculos familiares, comunitários e sociais, que foram estimulados na primeira fase e o exercício pleno da cidadania.

### **3ª ETAPA: Reinserção Social**

#### **Tempo estimado: 91 a 180 dias**

Nesta etapa, visando fortalecer ou desenvolver áreas que apresentam maiores deficiências e representam riscos para o abandono do processo e recidiva, inicia-se a exposição gradual do indivíduo aos fatores de risco identificados na revisão do Plano de Acolhimento e Singular (PAS).

Priorizando, inicialmente, os principais elementos de risco para recidiva documentados na literatura científica, incluindo:

- **Pressão social:** influência prejudicial de amizades, presença em locais de consumo de substâncias psicoativas (SPAs), festas e celebrações;
- **Dependência (craving):** necessidade de consumir SPAs, crença equivocada de poder controlar o consumo e falta de vontade para abster-se;
- **Conflitos interpessoais:** especialmente com a família, incluindo separações, conflitos, falta de apoio e harmonia;
- **Estados emocionais negativos:** ansiedade, depressão, raiva.

Embora todos esses fatores de risco sejam enfrentados, em alguma medida, na fase inicial, o acolhido já teve a oportunidade de desenvolver estratégias de enfrentamento nas etapas anteriores. No entanto, nesta fase, ocorrerá uma reintrodução às situações de risco originais, à pressão dos grupos sociais anteriores - em situações espontâneas de risco -, ao contato mais intenso com a família e seus conflitos persistentes, além do acesso irrestrito a todos os recursos externos - positivos e negativos / funcionais e disfuncionais - durante os estados emocionais negativos. Aqui, o acolhido poderá realizar visitas familiares,

previamente planejadas no Plano de Acolhimento e Singular (PAS), com a orientação do educador de referência.

Para promover a autonomia do acolhido, é imperativo que ele inicie o processo de resolução de demandas externas e busque oportunidades de empregabilidade e/ou cursos de qualificação profissional.

Nesta fase o acolhido deverá:

- Providenciar documentação necessária para recolocação no mercado de trabalho formal.
- Ter um cronograma de atividades sobre Gestão do Tempo.
- Participar (no mínimo) uma vez na semana de atividades para desenvolvimento da espiritualidade assim como grupos de apoio.
- Iniciar o processo para empregabilidade: (atualização do currículo, registro no balcão de empregos, busca de reinserção no mercado de trabalho).
- Estar referenciado no espaço Prevenir, com presença nas atividades.
- Iniciar atividades externas de cultura, esporte e lazer no mínimo 1x na semana.
- Finalização do Projeto de vida- PAS com vistas a condições de moradia e autossustento.
- 

Para a finalização do processo de acolhimento (desligamento qualificado), o acolhido será avaliado nos seguintes aspectos:

- Completar no mínimo 90 dias de acolhimento;
- Ter completado ambas as fases do processo de acolhimento (comunitária e residencial);
- Finalizar o Projeto de vida- PAS com vistas a condições de moradia e autossustento;
- Desenvolvimento das Habilidades sociais;
- Apresentar estratégias de enfrentamento e rede de apoio;
- Desenvolver da autonomia;
- Participar das atividades (aconselhamentos individual, atendimento social e psicológico e participação nas reuniões);
- Apresentar organização pessoal e financeira;
- Cumprir as normas de moradia;

## **8. PRAZO DE EXECUÇÃO DO PROJETO**

O presente aditamento tem duração de 12 meses

## **9. METAS**

### **9.1 Garantir, no mínimo, 90 dias de permanência por acolhido.**

- Triagem e análise dos casos, na chegada do usuário, avaliando o perfil do acolhido para permanência na Comunidade Terapêutica ou encaminhamento para outro serviço.
- Utilização de um manual de acolhimento da Comunidade SOL a ser disponibilizado para os órgãos encaminhadores.
- Abordagem com equipe multidisciplinar com intuito de estabelecer junto ao acolhido, metas para o seu processo de acolhimento e desta forma colaborar para o desenvolvimento integral dos acolhidos.
- Proporcionar aos acolhidos um ambiente propício para desenvolvimento de suas habilidades e capacidades, com intuito de criar estratégias para reduzir desistências antes do período de 90 dias.
- Análise permanente dos motivos das desistências e desenvolvimento de estratégias coerentes que auxiliem os usuários a superarem os motivos das desistências, através da discussão dos casos.

### **9.2 Garantir a ocupação mínima de 85% (oitenta e cinco por cento) das vagas disponibilizadas.**

- Pactuação com a rede de saúde (DRS, CAPS AD) acerca do protocolo de encaminhamento, orientação familiar e do usuário do processo de triagem e de acolhimento. Permanente articulação com a OSC Celebrante acerca dos possíveis desafios encontrados no acesso à rede e disponibilização das vagas.
- Firmar estratégias que empoderem a executora da construção de redes, impedindo que os fluxos sejam complicadores dos encaminhamentos.

### **9.3 - Garantir, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de desligamentos qualificados.**

Trabalhar com o acolhido e seus familiares visando a reconstrução dos vínculos, assim como oferecer oportunidades de cursos de capacitação profissional com objetivo de recolocação no mercado de trabalho. A partir da compreensão de cada caso, realizada desde os primeiros atendimentos individuais e em grupo, busca-se identificar a complexidade e as demandas a serem alcançadas, bem como construir, com o usuário, quanto tempo é suficiente para realizar cada meta. Dessa forma, para além do tempo de acolhimento, considera-se o desligamento qualificado tendo como base o alcance de autonomia e ampliação de repertório do usuário

#### 9.4. Impacto Social Esperado

- Proteção Integral dos acolhidos de substâncias psicoativas;
- Redução das recaídas e lapsos nos 3(três) meses subsequentes ao término do processo de acolhimento terapêutico.
- Reabilitação Psicossocial;
- Redução das violações dos direitos
- Redução da presença de pessoas em situação de rua que fazem uso de substâncias psicoativas;
- Manutenção da abstinência relacionada ao uso de substâncias psicoativas;
- Acolhidos incluídos nos serviços da rede e com acesso a oportunidades;
- Reconstrução das condições de vida familiar e comunitária;
- Minimização de danos;

#### 10. Processo de Monitoramento e Avaliação

O monitoramento e a avaliação em serviços de acolhimento terapêutico são essenciais para garantir a qualidade do atendimento, a eficácia das intervenções e a otimização dos recursos. Ao acompanhar de perto o desenvolvimento dos acolhidos e a qualidade dos serviços prestados, é possível identificar pontos fortes, fracos e áreas para melhoria, além de demonstrar a efetividade do trabalho realizado.

#### 11. Recursos Físicos

##### FASE COMUNITÁRIA

<b>Espaço</b>	<b>Uso</b>	<b>Quantidade</b>
Recepção	Espaço destinado à espera, transição e atendimento inicial às famílias e demais visitantes.	1
Sala de atendimento particularizado	Espaço privativo destinado ao atendimento particularizado de famílias e indivíduos pela equipe técnica com garantia da segurança do sigilo ético profissional em relação aos acolhidos.	4
Sala de uso coletivo	Espaço suficiente para acomodar todos os acolhidos da comunidade terapêutica, que deve permitir uso múltiplo e otimizado, destinado à realização de atividades coletivas tais como, oficinas de autocuidado ou realização de atividades que promovam autonomia e sociabilidade;	1

Sala Administrativa	Espaço destinado às atividades administrativas da coordenação e equipe técnica, tais como o registro de informações, produção de dados, área de arquivo de documentos, alimentação de sistemas de informação	1
Sala de jantar/copa	Espaço suficiente para acomodar todos os acolhidos da comunidade terapêutica, destinado para realizar as refeições diárias.	1
Área para atividades esportivas	Espaço suficiente para acomodar equipamentos e todos os acolhidos para a realização de atividades esportivas (inclui academia)	3
Cozinha	Espaço suficiente para acomodar os utensílios e mobiliário para preparar alimentos para o número de acolhidos atendido pela comunidade terapêutica. Espaço que também deverá contemplar o exercício das atividades de vida diária (AVDs) e oficinas culinárias.	1
Lavanderia Coletiva	Espaço suficiente para acomodar utensílios, equipamentos e mobiliário para propiciar o cuidado da higiene com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal para o número de acolhidos atendidos pela comunidade terapêutica. Espaço de prática de atividades de vida diária (AVDs)	2
Almoxarifado	Espaço suficiente para armazenar o estoque de diversos tipos de materiais conforme a necessidade do serviço	1
Despensa	Espaço suficiente para armazenar os alimentos a serem utilizados para a elaboração de todas as refeições.	1
Depósito de Material de Limpeza	Espaço suficiente para acomodar utensílios e mobiliário para guardar equipamentos, objetos e produtos de limpeza	1
Conjunto de banheiros	- Banheiros com 01 lavatório, 01 vaso sanitário e 01 chuveiro para até 06 (seis) acolhidos. Pelo menos 01 dos banheiros deverá ser adaptado a pessoas com deficiência. - 01 lavatório e 01 vaso sanitário e 01 chuveiro destinado para equipe de trabalhadores do serviço.	10
Quartos	Quarto coletivo com acomodações individuais e área mínima de 5,5m <sup>2</sup> por cama individual ou beliche, para	9

	no máximo 06 pessoas, permitindo a livre circulação incluindo nesse dimensionamento área para guarda de roupas e pertences dos acolhidos. Pelo menos 01 dos quartos deverá ser adaptado para pessoas com deficiência. - Quarto de descanso para funcionários.	
Área Externa	Espaço destinado para convivência (inclui área de vivencia com piscina, área com parque infantil para visitantes)	4
Depósito de medicamentos	Espaço adequado para guarda de medicamentos conforme prescrição médica.	1

### FASE RESIDENCIAL

<b>Espaço</b>	<b>Uso</b>	<b>Quantidade</b>
Sala de TV	Local onde a televisão fica, Visa, principalmente, o conforto e o lazer.	1
Sala de atendimento particularizado	Espaço privativo destinado ao atendimento particularizado de famílias e indivíduos pela equipe técnica com garantia da segurança do sigilo ético profissional em relação aos acolhidos.	1
Sala de uso coletivo	Espaço suficiente para acomodar todos os acolhidos que deve permitir uso múltiplo e otimizado, destinado à realização de atividades coletivas tais como, oficinas de autocuidado ou realização de atividades que promovam autonomia e sociabilidade;	1
Sala de estudo	Espaço destinado a leitura e realização de atividades educacionais, acolhidos poderão desenvolver competências e estudar, tendo acesso ao uso de tecnologias e acesso a internet.	1
Sala de jantar/copa	Espaço suficiente para acomodar todos os acolhidos	1

	destinado para realizar as refeições diárias.	
Cozinha	Espaço suficiente para acomodar os utensílios e mobiliário para preparar. Espaço que também deverá contemplar o exercício das atividades de vida diária (AVDs) e oficinas culinárias.	1
Lavanderia Coletiva	Espaço suficiente para acomodar utensílios, equipamentos e mobiliário para propiciar o cuidado da higiene com a roupa de cama, mesa, banho e pessoal. Espaço de prática de atividades de vida diária (AVDs)	1
Despensa	Espaço suficiente para armazenar os alimentos a serem utilizados para a elaboração de todas as refeições.	1
Quartos	Quarto coletivo com acomodações individuais e área mínima de 5,5m <sup>2</sup> por cama individual ou beliche, para no máximo 06 pessoas, permitindo a livre circulação incluindo nesse dimensionamento área para guarda de roupas e pertences dos acolhidos.	3
Área Externa	Espaço destinado para convivência	1
Banheiro individual	- Banheiros com 01 lavatório, 01 vasos sanitário e 01 chuveiros para até 06 (seis) acolhidos. - 01 lavatório e 01 vasos sanitário e 01 chuveiros destinado para equipe de trabalhadores do serviço.	3

## 12. Recursos Humanos

Cargo/Função	Formação	Carga Horária Semanal	Quantidade	Tipo de Vinculo
Encarregado Administrativo	Ensino Médio	40h	1	CLT
Assistente Social	Serviço Social	30h	1	CLT
Educador Social	Ensino Médio	44h	4	CLT
Psicólogo 1	Psicologia	40h	1	CLT
Psicólogo 2	Psicologia	20h	1	CLT

Coordenador	Superior Completo (Capacitação em Dependência Química)	40h	1	CLT
Cozinheira	Médio	44h	1	CLT
Educador Físico	Educação Física	8h	1	Horista
Psiquiatra	Psiquiatria	Conforme demanda	1	Voluntário

### 13. METAS E INDICADORES

INDICADORES	METAS	RESULTADO
<ul style="list-style-type: none"> <li>Taxa de permanência;</li> <li>Taxa de ocupação;</li> <li>Desligamento qualificado;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir, no mínimo, 90 dias de permanência por acolhido;</li> <li>Garantir a ocupação mínima de 85% (oitenta e cinco por cento) das vagas disponibilizadas;</li> <li>Garantir o desligamento qualificado no mínimo 50% (cinquenta por cento).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Tempo de permanência maior de 70%;</li> <li>Taxa de Ocupação maior 85%;</li> <li>Desligamento qualificado maior 50%.</li> </ul>

### 14. OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

De acordo com as Nações Unidas, a ONU em parceria com entidades e empresas no Brasil tem como intuito cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em setembro de 2015, 193 países incluindo o Brasil adotam a Agenda 2030 com 17 objetivos de efetivação que busca alcançar os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo. De forma, os trabalhos ofertados seguem nas seguintes ODS:



Contudo a equipe estará em formação continuada, em palestras, cursos, formações para aprimoramento do trabalho com o usuário e com a família do acolhido, a previsão de conclusão das etapas será contemplada em 180 (cento e oitenta) dias, podendo sofrer adaptações conforme a realidade de cada caso.

Para cumprir com os objetivos acima expostos o Serviço de Acolhimento Híbrido Masculino desenvolverá a seguinte metodologia:

## **15. TRABALHO SOCIAL ESPERADO**

- 15.1 Proteção Integral dos acolhidos de substâncias psicoativas;
- 15.2 Redução das recaídas e lapsos nos 3(três) meses subsequentes ao término do processo de acolhimento terapêutico.
- 15.3 Reabilitação Psicossocial;
- 15.4 Redução das violações dos direitos
- 15.5 Redução da presença de pessoas em situação de rua que fazem uso de substâncias psicoativas;
- 15.6 Manutenção da abstinência relacionada ao uso de substâncias psicoativas;
- 15.7 Acolhidos incluídos nos serviços da rede e com acesso a oportunidades;
- 15.8 Reconstrução das condições de vida familiar e comunitária;
- 15.9 Minimização de danos
- 15.10 Construção da autonomia.

## **16. DESAFIOS DA PARCERIA**

A aplicação de uma metodologia é habitualmente carregada de desafios, ora pautados por fatores internos, ora por fatores externos. O constante trabalho de aprimoramento dos serviços prestados tente a minimizar a ocorrência de fatores mais relevantes ou que não possam ser superados.

De qualquer maneira, sabe-se que, alguns fatores tendem a estar presentes, como os descritos a seguir.

- Limitação dos recursos financeiros da OSC – Mesmo tratando-se de uma Organização sólida e com balanço financeiro adequado, tanto os valores ligados à inflação, como a ausência de ajustes nos repasses públicos, provocam uma diminuição do potencial de compra da organização e conseqüentemente impõem esse desafio.
- Dificuldade no cadastramento de familiares levando em consideração que uma parte do público atendido não tem vínculos familiares estabelecidos;
- Baixa qualidade de encaminhamentos do usuário para o serviço, (mal orientados) que impactam diretamente na adesão do acolhido no processo terapêutico e reflete nos indicadores.

## **17. SUPERAÇÃO DOS DESAFIOS E RISCOS**

Diante dos desafios mencionados, a Organização pode adotar estratégias específicas para minimizar os impactos e alcançar maior eficiência no atendimento e na gestão de seus recursos e parcerias:

### **Limitação dos recursos financeiros da OSC**

- Diversificação de fontes de recursos: Buscar novos parceiros e financiadores, como empresas privadas por meio de incentivos fiscais, campanhas de doação online, etc.
- Capacitação em captação de recursos: Promover treinamentos para a equipe sobre elaboração de projetos e obtenção de financiamentos públicos e privados.
- Gestão financeira estratégica: Priorizar gastos essenciais e buscar fornecedores que ofereçam descontos ou valores reduzidos por meio de parcerias solidárias.

### **Dificuldade no cadastramento de familiares**

- Parcerias com CRAS e CREAS: Utilizar serviços de assistência social já existentes no município para localizar familiares e promover reencontros sempre que possível.
- Criação de vínculos alternativos: Quando não for viável encontrar familiares, trabalhar para criar vínculos dentro da própria comunidade terapêutica, promovendo senso de pertencimento e suporte coletivo.

### **Baixa qualidade nos encaminhamentos**

- Capacitação de parceiros: Promover encontros com os serviços que realizam encaminhamentos, garantindo que conheçam a metodologia e critérios da organização.
- Criação de um protocolo de encaminhamento: Elaborar um documento com orientações claras e padronizadas sobre o perfil de público-alvo e informações relevantes para o processo terapêutico.
- Monitoramento e feedback: Acompanhar os encaminhamentos realizados e

oferecer retorno às instituições parceiras sobre a qualidade e adequação das indicações.

## 18. RECURSOS FINANCEIROS

### 18.1- RECURSOS FINANCEIROS PROGRAMADOS

RECURSOS FINANCEIROS DESTINADOS AO CUSTEIO				
UNIDADE	VAGAS	VALOR PER CAPITA	VALOR MENSAL	VALOR ANUAL
MASCULINA	47	R\$1.600,00	R\$75.200,00	R\$902.400,00

### 18.2- PLANILHA DE EXECUÇÃO FINANCEIRA

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DO CUSTEIO		
RUBRICA	PROGRAMADO MENSAL	PROGRAMADO ANUAL
Provisão RH	R\$ 43.800,00	R\$ 525.600,00
Custeio	R\$ 25.400,00	R\$ 304.800,00
Serviços de terceiros	R\$ 6.000,00	R\$ 72.000,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 75.200,00</b>	<b>R\$902.400,00</b>

### 18.3- Prestação de contas

O processo de prestação de contas é feito embasado nas diretrizes estabelecidas pela Coordenadoria Estadual de Políticas sobre Drogas (COED), seguindo os pressupostos nas instruções do tribunal de contas do Estado de São Paulo, bem como a Lei nº13019/2024.

Mensalmente as notas fiscais da OSC serão inseridas no sistema Coed/Samaritano

<http://coed.oscsamaritano.org.br>.



**18.4 - Governança e transparência como é realizada a transparência, qual o site é disponibilizado, jornal e etc**

Em conformidade com o art.11 da Lei 13019/2024, a OSC disponibiliza em sitio eletrônico (<https://comunidadeoterapeuticasol.org.br/new>) as ações a serem realizadas em parceria com o poder público, permitindo o acesso as informações ao público, bem como os valores gastos em cada ação, Recursos Humanos e demais gastos, além deste Plano de trabalho.

---

ASSINATURA DO TÉCNICO

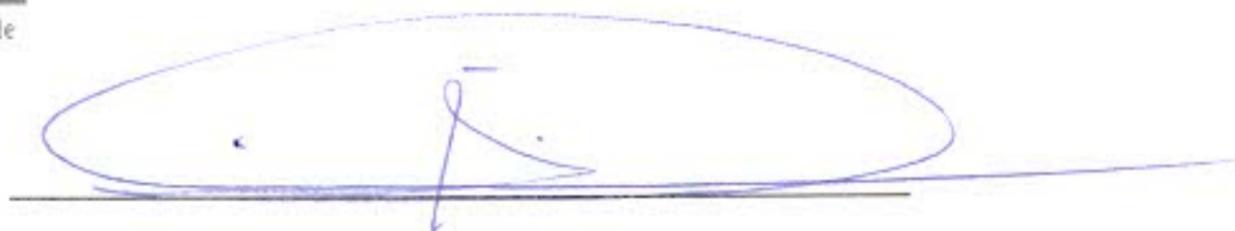
RESPONSÁVEL PELO PROJETO

---

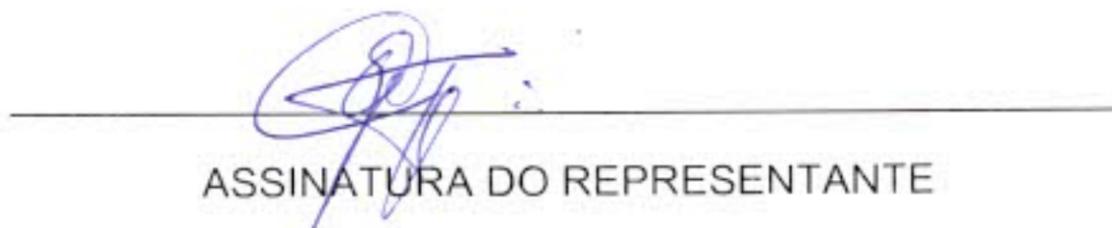
**Comunidade Solidariedade SOL- COMUNIDADE TERAPÊUTICA**

Rua Manoel Gabriel de Oliveira, 544 – Estância Jockey Clube – São José do Rio Preto-SP CEP: 15081-250

ct.sol@hotmail.com



ASSINATURA DO TÉCNICO  
RESPONSÁVEL PELO PROJETO



ASSINATURA DO REPRESENTANTE  
LEGAL DA OSC